Cultura

Dos girassóis

FRANCISCO GREGÓRIO FILHO*

Década de sessenta, estudante do ginásio no Colégio Acreano. Uma passagem de minha história de leitor:

Com as repercussões que as leituras de meus livros particulares e do acervo do nosso clube de leitura me proporcionavam na escola junto aos professores, resolvi me afastar dos livros de literatura. Tinha ganho apelidos, tinha sido suspenso por três dias, minha professora de português zangara-se comigo, entre tantos problemas que se iam acumulando, causados pelo gosto de ler e de escrever.

Percebi que o excesso de imaginação estava custando caro para mim. A literatura, os contos, a poesia, os romances me estimulavam a escrever e a imaginar licenças poéticas. A criar palavras e textos que a escola não aceitava. E isso estava dificultando minha relação com os professores.

Queria interpretar os textos de um outro ponto de vista, de um outro ângulo. Queria dizer dos horizontes que as histórias me faziam ampliar. Mas sempre me envolvia em embates com os professores e, como eles detinham a palavra final, acabava repreendido e até mesmo constrangido. Mesmo com a torcida a meu favor, dos colegas de classe, o ponto de vista dos professores era o definitivo. Queríamos, eu e meus amigos, criar argumentos sobre as questões. Mariazinha, minha colega, chamou nossos argumentos de teses cambiantes. Desejávamos cambiar idéias e percepções diferentes. Mas, observávamos que os professores temiam nossas propostas. Chegaram nos acusar de delirantes.

Passamos a concordar com as respostas que vinham nesses livros e a merecer boas pontuações

Pois bem, resolvi me afastar dos livros de histórias de ficção e de poesia e me dedicar mais aos livros didáticos. Foi um tempo mais calmo. Combinamos, eu e meus amigos, em fazer uma aliança com os professores em torno dos livros didáticos para poder receber sua simpatia e obter notas melhores. Essa aliança surtiu efeitos. Passamos a concordar com as respostas que vinham nesses livros e a merecer boas pontuações.

Um dia, nossa professora de artes comentou que observara nossa mudança de comportamento e não concordava com a nossa aliança. Explicamos a ela nossa estratégia para poder passar de série. Então, ela nos convidou para formarmos um grupo de teatro na escola. Um grupo de teatro em que poderíamos colocar nossos pontos de vista. Foi uma vibração geral. Todos nós, excitantes, eufóricos. A partir daí, o grande barato da escola era o grupo de teatro. O nome dessa professora: Dalva. Nossa grande mestra. Dalva promovia a leitura de textos dramáticos, comentava sobre os dramaturgos, nos estimulava a escrever nossas cenas e as experimentava nas dramatizações. Incentivava a criação e confecção de cenários e de projetos de iluminação. Nós criávamos, confeccionávamos e representávamos. Participávamos de todos os momentos da produção dos espetáculos. Benza Deus... Foram os melhores tempos de escola.

Além de todo o prazer de participar do grupo, nesse período, aconteceu um fato que me fascinou: a professora Dalva propôs, num dos exercícios de improvisação, que eu fizesse um girassol nas quatro estações. Confesso a vocês que até então não observara nenhum girassol nem tinha ainda me aventurado nas leituras sobre girassóis. Fiquei travado, sem saber por onde iniciar. Levantei os braços, comecei a circular lentamente. Senti um vazio. Não estava sendo convincente para mim mesmo, nem possivelmente, para mais ninguém.

Parei o exercício, olhei para a professora e confessei: "Professora, nunca vi de perto um girassol, nunca li sobre girassóis, ignoro todas as reações do girassol às estações do ano. Sei que girassol é uma flor, bonita, de tons amarelados e que, como sugere o nome, gira com o sol."

Dalva era mesmo uma professora instigante e pediu que eu desenvolvesse outro exercício: que atravessasse um túnel escuro, pisando ora em pedras, ora em areia, ora em lama e finalmente em asfalto. Demonstrei com o corpo essas diferentes sensações que imaginava experimentar.

Victor, um colega de turma, disse-nos que seu pai tinha um sítio com alguns canteiros de girassóis. A professora conversou então com o pai do Victor e organizou um passeio ao sítio para que observássemos de perto os girassóis. Depois, convidou-nos para uma pesquisa na biblioteca. Levantamos uma bibliografia sobre girassóis. Foi uma descoberta e tanto. A Dalva e os girassóis. Nossa estrela Dalva. Mestra. Professora. Voltei aos livros de literatura pelas mãos da professora Dalva e pelo grupo de teatro. Assim, penso, tornei-me um interessado por leitura e por essas questões complexas, em torno da formação de leitores.

(in: Lembranças Amorosas, editora global)

* *Contador de histórias*